

A PERCEPÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carol Hirschmann¹

Tiago Locatelli ²

RESUMO

Este artigo tem como tema de pesquisa o professor de educação infantil e a prática pedagógica da psicomotricidade. O objetivo central deste documento é o de analisar os conhecimentos prévios dos professores da educação infantil sobre a psicomotricidade e a prática pedagógica. Como objetivos específicos destaco os de apresentar a abordagem metodológica da psicomotricidade e o de conhecer a relevância da psicomotricidade na prática pedagógica do professor da educação infantil. Para a investigação foi delimitada uma escola de educação infantil municipal de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul e selecionadas seis pedagogas para responderem ao instrumento de um questionário. A metodologia da pesquisa seguiu pressupostos qualitativos, buscando analisar os conhecimentos dos professores sobre seus conceitos em relação à psicomotricidade, prática pedagógica e o impacto da psicomotricidade na vida da criança. O artigo é dividido em sessões, e traz os conceitos de prática pedagógica e psicomotricidade. Tomando como motivação a criação de categoria e as respostas dos questionários das professoras, analisei os dados, juntamente com o olhar de alguns autores e percebi que há uma defasagem na vivência da psicomotricidade, assim como, na própria concepção de prática pedagógica na educação infantil.

Palavras-chaves: Psicomotricidade. Educação Infantil. Prática Pedagógica. Professores.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo possui como tema de pesquisa o professor de educação infantil e a prática pedagógica da psicomotricidade. A investigação foi realizada em uma escola municipal de educação infantil, no município de Bento Gonçalves. Dentre os principais focos do estudo analisei a concepção de prática pedagógica dos professores que atuam na educação infantil desta escola, e sua relação com a psicomotricidade. Diante disso, é relevante conhecer os impactos, efeitos e as consequências que a psicomotricidade pode produzir na vida de uma criança. O intuito do artigo é contribuir na reflexão e no estudo da psicomotricidade enquanto

1 Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Bento Gonçalves. E-mail: dhcarol@hotmail.com.

2 Mestre em Educação e Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física. Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Bento Gonçalves. E-mail: tiago.locatelli@bento.ifrs.edu.br.

possibilidade de prática pedagógica do professor, vislumbrando a relevância de trabalhá-la na educação infantil, pois o trabalho com a psicomotricidade pode ter início nesta fase.

A psicomotricidade não é somente uma abordagem metodológica da educação física, outros profissionais, dentre eles o pedagogo, também podem exercê-la. O profissional que atua na educação infantil precisa estar ciente da complexidade da sua prática pedagógica e como o trabalho com a psicomotricidade gera consequências positivas na vida da criança e, posteriormente, no adulto.

Foi durante a minha graduação que surgiu a curiosidade de conhecer como se materializa a prática pedagógica do professor que atua na educação infantil, e se este profissional se utiliza da psicomotricidade, além do professor de educação física, que também pode atuar neste contexto. Segundo minhas percepções, tenho visto que é possível observar e avaliar a diferença entre crianças que tiveram vivências com a psicomotricidade e as que não usufruíram desta prática. É possível perceber principalmente no ensino fundamental, quando as crianças não constituíram ou têm dificuldades nas noções básicas de espaço-tempo, equilíbrio, motricidade fina e motricidade global, fruto deste trabalho desenvolvido na educação infantil. A relação sobre a utilização da psicomotricidade na educação infantil auxiliou a gerar e elaborar o problema de pesquisa, além dos estudos e práticas vividas em estágios na educação infantil. Assim constituo a dúvida central do artigo: como os professores titulares da educação infantil percebem o impacto da psicomotricidade em sua prática pedagógica?

O artigo tem como objetivo geral analisar os conhecimentos prévios dos professores da educação infantil sobre a psicomotricidade e a prática pedagógica. Como objetivos específicos destaco os seguintes: apresentar a abordagem metodológica da psicomotricidade e conhecer a relevância da psicomotricidade na prática pedagógica do professor da educação infantil.

2. PRÁTICA PEDAGÓGICA E PSICOMOTRICIDADE

2.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O conceito de prática pedagógica se refere ao “[...] processo de ação e de reflexão cooperativa, de indagação e experimentação, no qual o professor/a aprende a ensinar e ensina porque aprende, [...] e ao refletir sobre a sua intervenção exerce e desenvolve sua própria compreensão.” (SACRISTÁN; GOMÉZ, 1998, p. 379). A ação pedagógica precisa ser reflexiva e o professor necessita se avaliar periodicamente. A prática é fundamentada em inúmeras indagações, de forma a pensar como resolvê-las juntamente com seus educandos, ela se constitui no dia a dia, e na sala de aula. É essencial pensar em uma prática consciente e participativa, assim como afirma autora Franco (2016): “[...] uma prática pedagógica, em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (FRANCO, 2016, p. 536).

Na concepção de Freire (2015), a prática pedagógica é dialógica e o conhecimento é construído pelo professor e aluno, não há docência sem discência, e juntos criam uma leitura crítica da realidade. O professor precisa pensar sua prática para o aluno e possibilitar sua participação, sua intervenção nela, pois o aluno constrói seu conhecimento, ele aprende e ensina. É fundamental que o professor realize o planejamento para organizar a sua prática e definir suas intencionalidades. Neste sentido, Franco (2016) afirma que: “é uma prática que se exerce com finalidade, planejamento, acompanhamento, vigilância crítica, responsabilidade social” (FRANCO, 2016, p. 541). É uma ação diária, de organização, e de constantes modificações, sempre pensando no educando e envolvendo-o. Verdum (2013) também destaca a “[...] a necessidade de o planejamento, o desenvolvimento, a revisão e o reencaminhamento do trabalho pedagógico, ser guiado por princípios éticos, antes referidos, coordenando essas diferentes dimensões que a prática pedagógica envolve” (VERDUM, 2013, p. 95).

Analisando ainda a prática pedagógica percebe-se que ela coloca em evidência os objetivos, intencionalidades que o professor almeja, e é através dela que ele busca formas e ferramentas para alcançá-los. Para Franco (2016) as práticas pedagógicas se realizam para organizar, potencializar e interpretar as intencionalidades de um projeto.

Vinculados a este conceito estão os conhecimentos do professor que se revelam em sua prática, por exemplo, a maneira como a professora vê a criança,

reflete sobre as práticas que são desenvolvidas para promover a sua aprendizagem (TOSATTO; PORTILHO, 2014). O professor expõe seus conhecimentos, suas vivências e experiências em sua ação pedagógica, suas concepções e ideias. É através do conhecimento adquirido que o professor exerce sua ação, aplicando toda a teoria em sua prática.

O professor que atua na educação infantil precisa ter consciência da influência da Psicomotricidade, além do impacto na prática pedagógica, que pode gerar na vida da criança. As experiências da primeira infância deixam marcas no futuro adulto.

A educação infantil é uma das fases mais importantes, senão a mais importante, da vida escolar de uma criança, quando o professor exerce grande influência sobre ela, e as experiências, boas ou más, nela vivenciadas influenciarão o presente e o futuro daquela criança. [...] (REIS, 2002, apud ALVES, 2016, p. 48)

Por isso o professor precisa estar atento ao educando, além de refletir constantemente sobre sua prática pedagógica, seu planejamento e sua postura em sala de aula.

2.2. PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade pode ser definida como “[...] a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo e, de suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo” (DUARTE, 2015, p. 22). É através dela que o ser humano se desenvolve por inteiro nos aspectos: cognitivo, motor e afetivo. A psicomotricidade é a técnica que envolve um conjunto de atividades com o objetivo de desenvolver a criança integralmente.

Duarte (2015) afirma que a psicomotricidade é o termo utilizado para o conceito de movimento organizado e integrado. Esta ciência é primordial de ser trabalhada durante o desenvolvimento infantil, pois gera consequências positivas a vida adulta. Para esta investigação o foco do estudo estará na vertente relacional que abrange jogos, brincadeiras, danças, músicas e atividades diversas, tornando o aprendizado do educando prazeroso e significativo. Ela desenvolve diversas

habilidades que o ser humano necessita para viver em sociedade, dentre as quais destaco:

[...] a comunicação humana e comportamentos afetivo-emocionais indispensáveis à conquista do conhecimento e ao bem-estar pessoal e social [...]. Compromete-se também [...] na construção de valores necessários ao processo de ensino-aprendizagem, canaliza ações, efetiva sonhos e direitos para que estabeleçam uma comunicação autêntica. Trabalha com o que há de positivo nas relações interpessoais, reforçando-as e renovando-as. (VIEIRA, 2009, p. 66).

A psicomotricidade possui uma divisão em duas vertentes: uma funcional e a outra relacional. A psicomotricidade funcional tem por objetivo o desenvolvimento de habilidades motoras. Ela é baseada em exercícios que trabalham mecanicamente o aprimoramento dos movimentos. A psicomotricidade relacional utiliza do corpo para possibilitar aprendizagens, usufrui das brincadeiras, dos jogos e das relações pessoais (MACHADO; TAVARES, 2010).

É relevante trabalhar a psicomotricidade durante a educação infantil e observar os impactos que ela gera na aprendizagem, no desenvolvimento motor, ou sociabilidade, durante a vida da criança. Alves (2016), afirma que a fase entre o nascimento e até os oito anos de idade é o período importante para trabalhar os aspectos motores, intelectuais e socioemocionais do desenvolvimento e que este momento da evolução psicomotora é muito rápido, em relação aos outros períodos da infância.

O desenvolvimento da criança durante a educação infantil ocorre de forma acelerada e natural. Ela observa a todos em sua volta e segue-as como exemplo, é a fase em que ela necessita de maior estímulo para o seu desenvolvimento e autonomia, pois ela ainda é muito dependente nesta fase. É na educação infantil que a criança se descobre e descobre o mundo a sua volta, explora o eu e os outros, a “Pedagogia do Corpo e do Movimento na Primeira Infância é um momento de a criança se conhecer e passar a conhecer o outro.” (ALVES, 2016, p. 72). Neste período ela é curiosa e questionadora, atenta a tudo e a todos, por isso a relevância de trabalhar a psicomotricidade, porque ela vive, experimenta, explora o seu corpo no mundo.

Por meio da prática psicomotora a criança aprende através da afetividade, das brincadeiras, e é possível desenvolvê-la de forma integral. A autora Alves (2016) traz a primeira infância como uma época de muita intensidade onde a criança tem de

vivenciar aquilo que ela consegue ver, ouvir e sentir, já que é por meio das sensações que aprende e compreende. A educação infantil é a fase em que a criança aprende a caminhar, falar, se expressar, controlar seus esfíncteres, comer sozinha, socializar, etc. Além disso, irá adquirir maior autonomia, por isso a relevância do pedagogo trabalhar a psicomotricidade de forma efetiva. As capacidades e habilidades adquiridas e construídas na infância, como: caminhar, pular, equilíbrio, lateralidade, organização, noção espaço-tempo, entre outros, serão usufruídas por toda a vida.

Ressalto que desenvolver a técnica da psicomotricidade é complexa, pois

[...] as funções da motricidade e da corporalidade são encaradas como indissociáveis das funções afetivas, relacionais, linguísticas e cognitivas, são perspectivadas como a ação, o agir, o gesto, a conduta, a expressão corporal, o comportamento e não meros movimentos, produtos finais, respostas motoras ou exercícios físicos. [...] (FONSECA, 2010, apud ALVES, 2016, p. 17)

A aprendizagem é individual, cada criança possui um tempo e uma forma de aprender diferente, não é possível estabelecer parâmetros e fazer comparações entre alunos. Porém, através da psicomotricidade o professor consegue observar possíveis dificuldades de aprendizagem, sejam motoras, intelectuais ou afetivas e com ela “solucionar” ou melhorar a limitação. Trabalhar o corpo e o movimento é uma tarefa diária e reflexiva, pois a psicomotricidade pode ser responsável pelo desenvolvimento total da criança.

Em seguida será apresentado o desenho metodológico da investigação, todos os percursos realizados. Sobre os resultados da pesquisa, os mesmos foram organizados em categorias de análise, construídas a partir dos dados do campo empírico, com influência da autora do estudo e tensionados com pesquisas e estudos que envolvem estas temáticas.

3. METODOLOGIA

Para poder responder o problema de pesquisa realizei uma investigação com características qualitativas, modalidade onde é dada atenção ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos, à sua experiência cotidiana, às interações sociais

que possibilitam compreender e interpretar a realidade em que vive (WELLER; PFAFF, 2013). Por se tratar de uma investigação qualitativa, a verificação dos dados, segundo Perovano (2016), passa por criteriosos procedimentos de análise até chegar a conceitos claros, compreensíveis e confiáveis; consiste em um processo rigoroso e lógico no qual se atribui sentido aos dados analisados, havendo reflexibilidade do pesquisador. A coleta de dados da pesquisa qualitativa deve ser realizada no ambiente natural e cotidiano das pessoas envolvidas na investigação científica, não havendo a influência do pesquisador. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem de adotar a postura de aproximação dos sujeitos de pesquisa, respeitando suas crenças, seus pontos de vista, entre outros aspectos. (PEROVANO, 2016).

O intuito da pesquisa foi o de analisar os conhecimentos dos professores da educação infantil sobre a psicomotricidade, prática pedagógica e a existência de atividades pedagógicas relacionadas à abordagem metodológica da psicomotricidade. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta dos dados foi o questionário. Entende-se por questionário uma sequência de perguntas que são respondidas por escrito pelo pesquisado (GIL, 2010). Sendo assim, Marconi e Lakatos (2010) explicam que o questionário “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 184).

A instituição escolhida para a pesquisa foi uma escola de educação infantil do município de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, pelo fato de eu estar atuando neste contexto. A instituição possui quatro turmas, sendo dois berçários 1 e 2 e dois maternais 1 e 2, que atendem crianças de quatro meses a quatro anos. Os sujeitos da pesquisa selecionados para a coleta de dados foram seis pedagogas, sendo que quatro são professoras titulares das turmas, e duas trabalham com as disciplinas diversificadas. Dentre as disciplinas diversificadas há a professora que trabalha especificadamente com a literatura e musicalidade, e outra professora específica para a psicomotricidade. As professoras titulares atuam na sala quatro dias por semana e as específicas uma vez por semana em cada turma. Inicialmente foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido falando sobre o intuito do pesquisador e os objetivos da realização da pesquisa para o trabalho de conclusão

de curso. Todas as professoras que participaram do estudo fizeram a devolutiva do referido termo.

É importante destacar que no ano de 2020 as aulas presenciais foram suspensas devido à pandemia do Covid-19, sendo necessário utilizar aulas no formato remoto. As professoras exerceram o ensino remoto do mês de abril a setembro, com aulas em plataformas on-line, e para os alunos sem acesso à internet, com retiradas e devolutivas na escola. Em setembro de 2020, com a retomada das aulas presenciais, os pais ou responsáveis puderam optar pela aula presencial ou remota, sendo que a escola investigada está impossibilitada de ofertar o turno integral. A instituição está atendendo 40% dos alunos presencialmente; e a carga horária das professoras está dividida em aulas presenciais e remotas.

O questionário para coleta de dados foi entregue as professoras pessoalmente, após a retomada das aulas presenciais e estipulado um prazo de uma semana para a devolução do instrumento. O documento estruturado com perguntas abertas, que são “[...] chamadas livres ou não limitadas, pois permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Possibilita investigações mais profundas e precisas [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.187). As perguntas abertas então possibilitaram ao pesquisado escrever de forma espontânea e segura seus conceitos e ideias sobre determinado assunto, pois ele não foi identificado e não houve a presença do pesquisador, gerando maior liberdade para as professoras. O questionário foi dividido em oito perguntas, sendo elas sobre a idade, a formação profissional, a faixa etária que atua na educação, a função na escola, o entendimento por psicomotricidade, o entendimento por prática pedagógica, a relação da psicomotricidade na prática pedagógica e a possibilidade de exercer esta técnica, e como perceber o impacto da psicomotricidade na prática pedagógica. A partir das respostas das pedagogas, realizei a análise de dados.

A metodologia para análise dos dados configurou-se na análise de conteúdo, que segundo Carlomagno e Rocha (2016) se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos. A análise de conteúdo é uma técnica vastamente utilizada nas ciências sociais que, quando feita corretamente, tem o potencial de revelar muitos aspectos sobre os objetos analisados (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016). Seguindo a análise de conteúdo, os

dados da pesquisa estão organizados em quatro categorias para posterior apresentação e discussão dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As professoras que participaram do estudo possuem como média de faixa etária entre trinta a quarenta anos, sendo que a professora mais nova possui vinte e nove anos de idade e a que tem mais idade, quarenta e três. Todas possuem formação superior em Pedagogia, com a conclusão do curso entre os anos de 2002 a 2018. Quatro delas realizaram especializações em áreas pedagógicas distintas: ludopedagogia, gestão e supervisão escolar, ensino da matemática para a educação básica e psicopedagogia. A faixa etária dos alunos com que atuam na escola investigada é de zero a quatro anos, sendo que cinco professoras também atuam no turno inverso, com a faixa etária dos zero aos nove anos. Neste universo de seis docentes temos quatro professoras titulares e duas delas que atuam com as disciplinas diversificadas. A professora específica de psicomotricidade atua em duas escolas municipais infantis, dividindo sua carga horária em ambas, atuando dois dias por semana em cada instituição. As professoras serão nomeadas nesta seção como: A, B, C, D (titulares), E (literatura e musicalidade) e F (psicomotricidade).

As categorias de análise obtidas por meio da pesquisa empírica foram as seguintes: prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem; psicomotricidade no cotidiano escolar; psicomotricidade enquanto prática pedagógica; impacto da psicomotricidade no desenvolvimento. Em seguida, passo a abordar cada uma delas individualmente e com aporte de autores e pesquisas científicas.

A primeira categoria de análise, a prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem, traz como percepções das professoras, a noção de prática pedagógica como um conjunto de ações planejadas para alcançar os objetivos propostos, resultando na aprendizagem do aluno. Também trazem a reflexão sobre a realidade do aluno e a sua individualidade. Nesse sentido, apresento a fala da professora A, sobre o conceito de prática pedagógica: “é o conjunto de ações planejadas com base em teorias e relatos práticos com o objetivo de desenvolver o

ser integralmente”. Essa definição corrobora com ideias das autoras Clara e Fink (2015), que esclarecem que “[...] é por meio de suas práticas pedagógicas que se efetiva condições para um desenvolvimento integral da criança, no sentido de alcançar os objetivos propostos para esta fase de escolarização.” (CLARA; FINK, 2015, p. 14600).

A prática pedagógica para a professora F é entendida como “[...] ações que planejo; organizo e desenvolvo para alcançar um objetivo, considerando a existência de realidades particulares e grupais. Ações que devo refletir, avaliar os resultados e quando necessário adaptá-las”. Percebo assim, a prática pedagógica como um ato reflexivo, destacando a avaliação de sua ação e adaptação dos processos para alcançar os objetivos. A autora Franco (2020) também traz estas percepções para a prática pedagógica:

o professor ao construir sua prática pedagógica está em contínuo processo de diálogo com o que faz, porque faz e como deve fazer. É quase que intuitivo esse movimento de olhar, avaliar, refazer. Construir e desconstruir; começar de novo; acompanhar e buscar novos meios e possibilidades. Essa dinâmica é que faz da prática, uma prática pedagógica. (FRANCO, 2020, p. 376).

Sendo assim, reconheço que a prática pedagógica precisa ser planejada, organizada e flexível, pois é necessário constante reflexão sobre a ação do professor e possíveis adaptações no seu dia a dia. Precisa ser constituída em conjunto com as demandas dos educandos.

Sobre a categoria da psicomotricidade no cotidiano escolar, os dados coletados relatam que as pedagogas C e D possuem um conhecimento superficial sobre o conceito da psicomotricidade. Ao definirem psicomotricidade ressaltou a fala da professora D: são “experiências motoras que visam o desenvolvimento e a aprendizagem”. Percebe-se que não há um aprofundamento da teoria, ou do conceito sob a maneira de executá-la na prática, sendo que os autores Negreiros, Sousa e Moura (2018) citam a importância de executar a psicomotricidade na educação infantil: “a socialização que acontece na escola estimula o trabalho com o corpo, percebendo-o integrado à mente, portanto, como algo indissociável, enfatizando a necessidade de investimento pedagógico na psicomotricidade [...]”. (NEGREIROS; SOUSA; MOURA, 2018, p. 132).

A psicomotricidade quando iniciada na educação infantil gera boas consequências para a aprendizagem da criança, pois é através do corpo que a

criança se expressa, descobre o mundo e os outros a sua volta “[...] a psicomotricidade desempenha papel fundamental, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento de mundo que a rodeia através de seu corpo [...]” (ROSSI, 2012, p. 12).

As professoras C e D relacionam a psicomotricidade com o movimento, com a parte motora, não englobando seu conceito enquanto de totalidade, enquanto as outras quatro professoras abordam que a psicomotricidade trabalha o aspecto motor, afetivo e cognitivo, trazendo divergências e pontos de vista distintos dos conceitos entre as pedagogas. A psicomotricidade para a professora A: “é a ciência que tem como objetivo estudar a aquisição cognitiva, afetiva e orgânica através do movimento [...]” e para a professora E a psicomotricidade é “uma prática pedagógica que envolve movimentos, trabalhando os aspectos motor, cognitivo e afetivo.” Sendo assim, os conceitos das professoras A e E, apresentam compreensão da concepção da psicomotricidade e sua relevância no desenvolvimento infantil. A autora Rossi (2012) completa esta ideia: “a abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.” (ROSSI, 2012, p. 2). O professor da educação infantil precisa inserir a prática da psicomotricidade em seu cotidiano, ao trabalhar com a psicomotricidade precisa pensar em um processo contínuo e sequencial, valorizando o avanço do desenvolvimento de cada aluno.

Na terceira categoria, psicomotricidade enquanto prática pedagógica, trago a fala da professora C: “como a psicomotricidade é movimento, é corpo, está presente em todos os movimentos. Desde o sentar, a atenção durante a atividade, que é essencial para o corpo e coordenar-se ao caminhar e correr. A lateralidade também é importante para a convivência em sala com os colegas”. Pelo relato da professora, observo que não há uma clareza nas práticas pedagógicas referentes e relacionadas à psicomotricidade, especialmente por levantar inúmeras possibilidades de atuação e (co)relação, e não se deter a nenhuma delas de maneira mais consistente.

A psicomotricidade como prática pedagógica precisa estar inserida no contexto escolar do aluno, com o objetivo de desenvolver a criança integralmente, para isso, os professores precisam ter conhecimentos sobre a ciência da psicomotricidade. Clara e Fink (2015) afirmam que:

[...] é necessário que a professora da Educação Infantil volte seu olhar para as atividades que envolvam o corpo em movimento, desenvolvendo a cultura lúdica, através das brincadeiras e jogos, ampliando o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo e social das crianças. Pois, por meio das ações pedagógicas, muitos aspectos podem ser desenvolvidos, e ao desenvolvê-los a criança demonstra seus conflitos e anseios que vivencia no seu cotidiano, assim constroem e adquirem experiências a partir dessas ações. (CLARA; FINK, 2015, p.14603)

A psicomotricidade enquanto prática pedagógica na concepção da professora B: “relaciona-se diariamente nas atividades desenvolvidas. Exerce grande influência, estimulando a criança a conhecer-se, favorecendo o seu desenvolvimento, potencializando sua aprendizagem, estimulando o senso de espaço e movimento.” Ela traz de forma mais ampla o tensionamento da psicomotricidade relacionada à prática pedagógica, porém não há evidência da psicomotricidade como ação pensada e planejada. Os autores Negreiros, Sousa e Moura (2018) explicam que a “[...] educação psicomotora na etapa de Educação Infantil deve desenvolver com caráter preventivo uma proposta adequada para a aprendizagem das crianças em relação ao seu desenvolvimento integral nas suas várias fases de crescimento.” (NEGREIROS; SOUSA; MOURA, 2018, p. 145).

Não há uma relação da psicomotricidade enquanto elemento da prática pedagógica, pois ela não é usada como ciência ou metodologia para desenvolver a aprendizagem da criança. Os dados nos demonstram que as professoras trabalham superficialmente com o psicomotricidade, pois não há um planejamento e maiores detalhes, com a presença de objetivos específicos e estratégias metodológicas sobre a psicomotricidade. Tal constatação pode ser reflexo da falta de compreensão do conceito de psicomotricidade e de sua aplicabilidade.

Diante desta evidência, retomo o papel do professor que atua na educação infantil, que precisa potencializar situações para o desenvolvimento psicomotor dos alunos:

“[...] o pedagogo possui uma grande responsabilidade no desenvolvimento psicomotor das crianças, portanto, é fundamental que ele tenha conhecimento a respeito desse tema para que possa realizar atividades de forma intencional e comprometida com a formação integral dos alunos.” (SACCHIL; METZNER, 2019, p. 107)

Na última categoria de análise denominada: impacto da psicomotricidade no desenvolvimento apresento inicialmente a fala da professora B: “percebe-se que evoluem e desenvolvem-se com menos dificuldade, aumentando seu potencial

motor, utilizando seu potencial para atingir movimentos mais elaborados.” Não há clareza sobre a percepção do impacto por esta professora, pois ela ressalta que os alunos “desenvolvem-se com menos dificuldades”, porém não aponta ou apresenta detalhadamente quais dificuldades, citando exemplos específicos. Ela também observa somente o impacto motor, sem perceber os aspectos: cognitivo e o afetivo. Na literatura científica há estudos que demonstram o impacto da psicomotricidade nas crianças que não vivenciaram estas situações de ensino e aprendizagem. Como consequências apresentam dificuldades na leitura, escrita, lateralidade, noção espacial e temporal, equilíbrio e motor. Os autores Silva e Beltrame (2019) realizaram um estudo que analisa o impacto da psicomotricidade. Eles

[...] mostram que 30% a 50% das crianças que apresentam problemas de desenvolvimento motor também apresentam dificuldades de aprendizagens associadas e, dentre essas, encontramos na leitura e na escrita os problemas mais comuns associados às dificuldades motoras. (SILVA; BELTRAME, 2011, apud SACCHIL; METZNER, 2019, p.100)

A professora F percebe o impacto de forma mais clara, “é nas brincadeiras e interações que as crianças demonstram suas afetividades; aprendem a resolver seus conflitos; formam vínculos; expressam suas emoções e descobrem que são capazes de realizar movimentos antes desconhecidos.” Esta última consegue perceber o impacto da psicomotricidade de forma global, fator que pode estar atrelado à atuação específica com a psicomotricidade. Neste sentido a autora Alves (2016) traz que “[...] o corpo tem de ser vivido, para ser percebido e aprender a representar com ele. É um processo ordenado e contínuo que envolve todas as áreas na evolução de todos os tipos de aprendizagem” (ALVES, 2016, p.173).

Com os dados coletados é possível analisar e inferir que algumas professoras percebem o impacto somente no desenvolvimento motor das crianças, não envolvendo os aspectos cognitivos e afetivos. Como apresentado, é perceptível a diferença de crianças que usufruíram da psicomotricidade e as que não trabalharam com a técnica. Com isso, destaque que é relevante trabalhar a psicomotricidade durante a educação infantil e observar os impactos que ela gera, sendo na aprendizagem, desenvolvimento motor ou sociabilidade e durante a vida da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebo que as professoras da educação infantil possuem relevante clareza sobre a prática pedagógica e de como utilizar desta ferramenta, planejando suas ações e avaliando suas práticas. Também compreendem que cada aluno é singular e que o contexto da criança influencia sua prática pedagógica. Porém, as professoras, exceto a professora de psicomotricidade, não possuem um olhar mais específico em como abordar e desenvolver a psicomotricidade em sua prática pedagógica na educação infantil. A professora específica de psicomotricidade, apesar de não ter formação específica na área da psicomotricidade, consegue trabalhar a técnica em sua prática pedagógica diariamente, e observar o impacto que esta gera nos alunos. Ela trouxe contribuições muito relevantes para a pesquisa, mostrando a aplicabilidade desta metodologia.

É de grande importância haver esclarecimento e estudo sobre a ciência da psicomotricidade perante os pedagogos. Por meio dos dados coletados há uma abordagem superficial sobre a técnica e a ciência, não trabalhada de forma efetiva neste contexto de análise, na educação infantil. Os pedagogos, frente à psicomotricidade, estão focando sua análise apenas para o aspecto motor, esquecendo o potencial cognitivo e o afetivo, sendo que a criança precisa se desenvolver integralmente.

O professor que atua na educação infantil tem a possibilidade de desenvolver diariamente a psicomotricidade na sua prática pedagógica. Cabe ao profissional conhecer, decidir e selecionar esta ciência, levando em conta sua relevância. A psicomotricidade precisa ser vivida e experimentada, sendo assim, o educando precisa de apoio e incentivo para conhecer esta técnica (ALVES, 2016). O profissional que atua na área da educação infantil necessita trabalhar continuamente e observar individualmente o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de cada educando, pois cada criança é única e, por isso, precisa ser respeitada como ser evolutivo que aprende de maneira diferente.

O impacto que a psicomotricidade pode gerar na vida das crianças é positivo, especialmente para as que apresentam dificuldades no esquema corporal, noção espacial, lateralidade, orientação temporal, equilíbrio, na leitura e escrita. Elas irão carregar boas consequências para a fase adulta. Não cabe ao pedagogo esperar que somente o professor de Educação Física trabalhe com a psicomotricidade, este primeiro também tem a responsabilidade e autonomia, mediante estudos e

qualificação de efetivar esta vivência.

Com esta pesquisa, concluo que há necessidade de maiores reflexões e estudos por parte dos professores da educação infantil, referente à prática da psicomotricidade, conscientizando-se da importância e do impacto que gera na vida do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fátima. **A infância e a Psicomotricidade: A pedagogia do corpo e do movimento.** Editora Wak. Rio de Janeiro. 2016.

CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, Leonardo Caetano da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política.** vol. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski de Santa; FINCK, Silvia Christina Madrid. Educação infantil: um olhar sobre as práticas pedagógicas do corpo em movimento. **EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18412_10099.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 2020.

DUARTE, Adriana Falcão. **Psicomotricidade e suas implicações na alfabetização.** Editora All Print. 2ª edição. São Paulo. 2015.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 02 de outubro de 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e práticas pedagógicas interculturais. **Revista Eletrônica PESQUISEDUCA.** 2020. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/991/0>. Acesso em: 1º de novembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e Terra. 50ª edição. Cap. 1. Rio de Janeiro. 2015

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas. 5ª edição. São Paulo. 2010.

MACHADO, Fernando Soares; TAVARES, Helenice Maria. **Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista em Extensão.** Uberlândia. V.9, n.1, p. 33-45, jan. / jul. 2010. Disponível em Google Acadêmico: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/20527/10952>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** Editora Atlas. 7ª edição. São Paulo. 2010.

NEGREIROS, Fauston; SOUSA, Carolina Machado de; MOURA, Francisca Késsia Lourenço Gomes de. **Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. Revista Educação e Emancipação.** São Luís, v. 11, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/8910>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Editora Intersaberes. 1ª edição. Cap. Curitiba. 2016.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I.** 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

SACCHIL, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3290>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** Editora Artmed. 4ª edição. Cap. 11. São Paulo. 1998.

TOSATTO, Carla; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. A criança e a infância sob o olhar da professora de educação infantil. **Educação em Revista** v.30 n.03 p. 153-172. Belo Horizonte. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a07.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2020.

VERDUM, Priscila. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito – PUCRS,** v.4, n.1, jul. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/14376/9703>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

VIEIRA, José Leopoldo. **Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática.** 2009. **Revista Perspectivas Online.** Disponível em Google Acadêmico: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=VIEIRA%2C+Jos%C3%A9+Leopoldo.+Psicomotricidade+rel

acional%3A+a+teoria+de+uma+pr%C3%A1tica.&btnG=. Acesso em: 07 de outubro de 2020.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**: teoria e prática. Editora Vozes. 3ª edição. Petrópolis, RJ. 2013.